



O Grupo

Desde 2001 o G7 tem em sua formação quatro brasilienses: Frederico Braga, Rodolfo Cordón, Felipe Gracindo e Benetti Mendes. A ideia da trupe inicialmente já era o divertimento, a experimentação e certo gosto pela transgressão dos valores teatrais da época. Hoje, a proposta tem como diferença a busca por abordar temas atuais relevantes, com linguagem acessível aos mais variados públicos.

"O trabalho do G7 é muito interessante. Eles são um grupo genuinamente brasiliense dentro dessa vertente de comédia e sabem fazer isso muito bem. Nas últimas peças, principalmente esta (Eu Odeio Meu Chefe) eles alcançaram a maturidade e conseguiram realizar um trabalho completo, coerente, com um roteiro inteligente", elogia o diretor de teatro, dramaturgo e produtor do projeto "Jogo de Cena" em Brasília, James Fensterseifer.



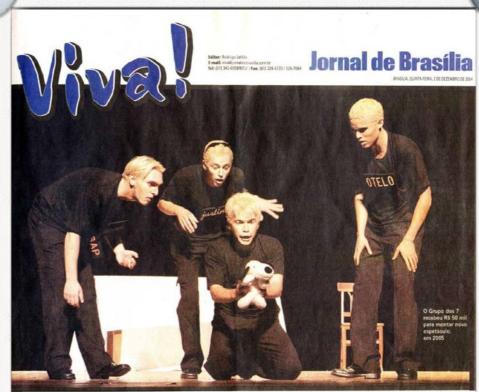
Consagração

O G7 arrancou risadas e aplausos efusivos da plateia que estava no Teatro Municipal em São Paulo, apresentando sua versão particular do espetáculo "Otelo Para Todos os Brasileiros". Aplaudido de pé, a Cia. venceu a segunda edição do projeto Criação Teatral Volkswagen.

Ao todo, o projeto Criação Teatral Volkswagen teve 488 grupos selecionados entre os incontáveis inscritos. Destes, apenas três participaram da final. Ousando na criatividade, figurino e linguagem o G7 venceu este, que é o major concurso no âmbito nacional, além de levar o prêmio de melhor ator – para Felipe Gracindo –em uma noite de festa para o novo teatro brasileiro.







Volkswagen premia o G7

Grupo brasiliense vence o projeto Criação Teatral patrocinado pela montadora, em São Paulo

companhia teatral brasiliense do do grupo gaúcho, os brasilienses G7 (O Grupo dos 7) arrancou risculta que stava no Teatro Municipal, na capita que sigui a tideia de trocar, esta de la do so subir no palco dello Cordón e Benetti Mendes optama paulista, na última terça-feira, poés apresentar uma versão criative o espetâculo Otelo Pera Todos os frantilerios, o G7 foi aplaudido de pé venceu a segunda edição do projeto principal paulista com um carta do des faziante hem qualquer personagem, con la para Brasilia for ou ma finerpretação ao usarem plaracio de sizians e R9 50 mil para montar uma esta de do sa subir no palco de Municipal. E uma emoção enorme. Ainda más ser aplaudido de pé venceu a segunda edição do projeto principal de presentação. Vimos que todos de melhor grupo, o integrante Pelipe Gracindo levou o prémio de melhor atriz do direntativo de valada bos Mentado o premio de melhor atriz do melhor atriz do su activa de la do so subir no palco de Municipal. E uma emoção enorme. Ainda más ser aplaudido de pé venceu a segunda edição do projeto pranta a apresentação. Vimos que todos vente de la do so subir no palco de Municipal. E uma emoção enorme. Ainda peça e apresentaram aos jurados, com de destavada de lado ao subir no palco de Municipal. E uma emoção enorme. Ainda más ser aplaudido de pé vonce er que marcou nossa carceir en en almás ser aplaudido de pé vonce er que menco una sexua de trebar de mais ser aplaudido de pé vonce er que menco una sexua de trabal do peça e apresentaram aos jurados, com de ficultados en contradas em Brasilia for ma deixadas de lado ao subir no palce de peça e apresentaram aos jurados, de chegarem aos três finalistas. Tê uma emoção emor a ma mais ser aplaudido de pé vonce er que macrou nossa carceir en en carceiro de los de provos boros sepalhados pelos provos boros sepalhados pelos provos boros servimos de contrada peç Após apresentar uma versão criativa lo espetáculo Otelo Para Todos os do espetáculo Otelo Pera Todos os Brazilerras, o G7 foi splaudioi de pé e venceu a segunda edição do projeto Criação Teatral Volkswagen. O grupo volta para Brasilia com um cartão de visitas e R\$ 50 mil para montar uma peça teatral em 2005. Dos 488 grupos inscritos nesta edi-cio, do mirida, acessa têse narticipa-

ção do projeto, apenas três participa-ram da final. O G7 competiu com a Cia Teatral Terraço, de Campinas, e com o Teatro Íntimo – Núcleo de Experimen-Teatro Íntimo - Núcleo de Experimen-tos, de Porto Alegre. Os três tinham mesmo texto e cenário. Podiam ousar na criatividade. figurino e il Inguagem. O texto foi uma adaptação de 15 minu-tos do clássico O Nono Otelo, de Joa-quim Manuel de Macedo, feita polo cu-rador do projecto, Antônio Abdigamra. Diferente do teatro clássico do gru-po camolierio e do cômico-avacalha-

Benetti. Os quatro interpretaram os personagens, de uma maneira criativa e engraçada, e foram os únicos a serem

va da Volkswagen para democratizar a cultura e reconhecer o talento de

e engraçada, e foram os únicos a serem a pelo público.

Teatro se faz no paízo. Não é precisio ser acadêmico para ser competente. A nossa dificuldade é estar as midia. Esperamos que esse prêmio abratho", salienta Felipe.

Uma das grandes realizações do grupo foi se apresentar no Teatro Municipal. "Acho que o sonho de todo ator é se apresentar a qui. Não tem explicação", emociona-se Rodolfo As di-

No ano de 2004 o título de melhor grupo de teatro do Brasil ficou com o G7. Depois de concorrer e vencer mais de 480 grupos inscritos, os atores receberam um certificado que mostra os grandes nomes do teatro brasileiro que o G7 teve oportunidade de ter aulas. Antônio Abujamra, Bárbara Heliodora, José Renato, Joana Fomm, entre outros. Até Jô Sogres rendeu-se ao talento dos "meninos do G7" em seu "Programa do Jô", uma vez em 2007 e outra em 2010.



INVEJÁVEL JOVIALIDADE

Depoimento de MARIO BORTOLOTTO

Diretor teatral de São Paulo e jurado do **Criação Teatral Volkswagen**

"...Essa molecada do G7 de Brasília é sensacional. Quem assistiu, sabe do que estou falando. Os caras tinham que fazer uma cena de quinze minutos da adaptação que o Abujamra fez da peça "Otelo para todos os Brasileiros" de Joaquim "A Moreninha" Manuel de Macedo. É um texto chato demais. Achei que não tinha jeito de fazer nada bom com aquilo. E os moleques me mostraram que eu tava errado. Com roupas pretas e os cabelos pintados de loiro, os quatro do Grupo dos 7 se alternaram nos quatro personagens de maneira eletrizante. Logo no início quando um deles solta o "eu sou o loiro de Veneza" se referindo à Otelo, a gente já tem idéia do que está por vir. E daí por diante os caras envolveram a platéia numa sucessão de gags extremamente criativas. O Felipe Gracindo que ganhou o prêmio de "Melhor Ator" consegue uns troços impressionantes. Suas imitações de Dinossauro, Smeagol e Matrix foram intensamente aplaudidas e não era para menos. Entrando no site dos caras você começa a entender de onde vem tudo aquilo. Simplesmente os moleques são quatro amigos antenados que há muito já passaram por cima dos dogmas teatrais e municiados de referencias das mais dispares, misturam tudo no liquidificador e usam tudo aquilo no palco que se transforma simplesmente na cobaia de seus desvarios experimentais. Sem nenhuma sisudez e apenas o gosto adolescente por coisas simples como cinema, teatro, HQ e cerveja. Aí eu entendi tudo!"

O grupo recebeu do Secretário de Estado de Cultura do Governo do Distrito Federal os cumprimentos pelo prêmio recebido e a mesma cena foi apresentada no Supremo Tribunal Federal onde o então Presidente V. Ex.ª Nelson Jobim afirmou a criatividade e competência da Cia. de Comédia G7.



Brasilia, 14 de outubro de 2005.

Grupo G7

Prezados Senhores,

Expresso-lhes o sincero agradecimento pela oportuna participação do Grupo de Teatro G7 na programação artística do "7º STF MIX", realizado de 14 a 21 de outubro corrente, no âmbito das comemorações do Dia do Servidor Público.

Apraz-me transmitir a unânime opinião dos servidores sobre a qualidade artística e a criatividade do Grupo G7 que muito contribuíram para o êxito do evento.

Atenciosamente,

Presidente do Sapremo Tribunal Federal



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Brasilia, 17 de janeiro de 2005.

Cia. de Comédias - O Grupo dos Sete SQN 216, Bl. D, Ap. 405 9984.1096/9228.1777 CEP 70,875-40 Nesta

Prezados Senhores.

Tenho o prazer de me dirigir a Vossas Senhorias para expressar meus calorosos cumprimentos pelo recebimento do prêmio de melhor grupo de teatro amador do Brasil para o Grupo dos Sete e o de melhor ator para Felipe Gracindo - Projeto Criação Teatral, merecida premiação que com certeza muito alegrou a todos os brasilienses.

Atenciosamente.

PEDRO HENRIQUE LOPES BORIO Secretário de Estado de Cultura

SECRETARIA DE ESTADO DE CLA,TURA DO DISTRITO PEDERA





Em matéria ao jornal Correio Brasilienze, sobre os 10 anos de grupo, o G7 consegue explicar melhor um pouco de sua tragetória.

"Na biografia do G7, o capítulo imprescindível é a peça Como passar em concurso público. Sucesso estrondoso, a montagem está há quatro anos em cartaz, já foi vista por mais de 500 mil pessoas, em mais de mil apresentações, incluindo temporadas no Rio de Janeiro e em São Paulo. Já são mais de três mil garrafas de sidra abertas, na cena final. "Essa peça foi o nosso concurso público. A gente poderia viver o resto da vida só dela, mas não quisemos nos acomodar. O que nos levou a fazer teatro foi a necessidade de criar. de mudar o mundo, de falar do nosso comportamento, de passar uma mensagem", afirma Rodolfo. Os quatro são unânimes ao definir a proposta do grupo: não vale só fazer rir. É preciso levar uma reflexão ao público."



Em resumo, o G7 é especial. Todo carinho e dedicação são levados ao palco para transmitir ao espectador uma mensagem de alegria e amor. É por isso que a Cia. de Comédia G7 agrada tanto e constrói um público admirável ao redor do país.

Em 2010 o G7 participou do Projeto Entre Jovens do Instituto Unibanco, levando teatro a mais de 3.000 alunos de escolas públicas em Brasília e no Rio de Janeiro. Para a Cia. de Comédia G7, melhor do que ver alguém sorrir é ver alguém se apaixonar pelo teatro e acreditar em um sonho.

"Um ótimo espetáculo de comédia" BRAVO

"O público se escangalha de rir" FOLHA DE SÃO PAULO

"Quarteto Fantástico" O GLOBO

"Humor inteligente" VEJA

"O novo xodó do teatro brasileiro" TABLADO

"Eles são ótimos" JÔ SOARES

